

Na projeção final sobre balanço, BC exclui pedido de dinheiro novo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Banco Central formalizou ontem o envio ao comitê renegociador da dívida brasileira da projeção final sobre o balanço de pagamentos de 1985, que reitera a exclusão de dinheiro novo na atual fase de renegociação com os credores externos. O público interno só conhecerá os números entregues aos banqueiros no final da próxima semana. O Banco Central informou ainda que a missão do Fundo Monetário Internacional só concluirá a montagem da sétima carta de intenções do País ao FMI na primeira semana de dezembro, com metas apenas para o trimestre janeiro a março de 1985.

O chefe do subcomitê de economia dos bancos credores, Douglas Smec, encerrou ontem o trabalho, iniciado na véspera, de avaliação dos indicadores do setor externo da economia brasileira para o próximo ano. Mas os economistas do FMI, Thomas Reichmann, Ana Maria Jul, Henri Ghesquière, Robert Sheehy e Joris Buyse, passarão este final de semana em Brasília e só irão embora em meados de dezembro.



Mais uma vez, o Banco Central negou que o FMI vá ganhar tempo, na elaboração da sétima carta de intenções, para conhecer melhor o processo sucessório e as tendências de mudança na política econômica. Segundo um dos interlocutores da missão do FMI no Banco Central, os economistas do fundo não precisam saber da próxima equipe econômica qual será o comportamento da economia brasileira de 1985.

Mesmo assim, os auditores dos credores externos não abandonaram a cautela. A quinta versã do programa de ajuste interno e externo da economia do País, acertada pelo Banco Central com SMEE, trará apenas a projeção do balanço de pagamentos de 1985, embora a fase três de renegociação da dívida tenha caráter plurianual. A missão do FMI também incluirá as metas para um único trimestre de 1985 na próxima carta de intenções.

Para a fonte do Banco Central, os economistas do FMI ajudaram na liberação da nova parcela de US\$ 380 milhões do financiamento ampliado ao Brasil, no próximo dia 30. Essa ajuda facilita o clima de entendimentos e o encontro de segunda-feira da missão do FMI com os ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvães, e mais o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, já deve per-

mitir avanço na definição das metas do primeiro trimestre de 1985, a ponto de ainda permitir ao atual governo novo saque junto ao fundo, em fevereiro do ano que vem.

O Banco Central esclareceu ainda que a hipótese de o déficit em conta corrente atingir US\$ 3,4 bilhões em 1985 já foi revista na projeção entregue ontem ao chefe do subcomitê de economia dos bancos. Com a queda dos juros internacionais desde setembro, o Banco Central já reduziu de US\$ 12,4 bilhões para US\$ 11,8 bilhões o pagamento líquido de juros ao Exterior, na estimativa para o próximo ano.

Por isso, diante da projeção de que o déficit em outros itens da conta de serviços atingirá US\$ 3,2 bilhões, o ministro da Fazenda estimou em US\$ 15 bilhões o saldo negativo no balanço de serviços, contrabalançado pela expectativa de superávit de US\$ 12,2 bilhões na balança comercial. Desta forma, o déficit em transações correntes está projetado, para 1985, em US\$ 2,8 bilhões.

Sem precisar de dinheiro novo, exceto nas linhas comerciais, técnico do Banco Central explicou que, em 1985, as contas externas já estarão suficientemente ajustadas para permitir que o novo governo dispense a renovação do atual programa de ajuste com o FMI, ao final de fevereiro de 1986.